



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
21 de setembro de 2012

A Notícia - Livre Mercado

“Desindustrialização”

UFSC / Fiesc / Desindustrialização em SC



**DESINDUSTRI-
ALIZAÇÃO**
A Universidade
Federal de
Santa Catarina
apresenta, hoje,
na Fiesc, estudo
sobre o fenômeno
da desindus-
trialização em SC.

Notícias do Dia - Panorama

“Perda de dinamismo”

Desindustrialização em SC / Professor Silvio Cario / Departamento de Economia da UFSC /
Fiesc



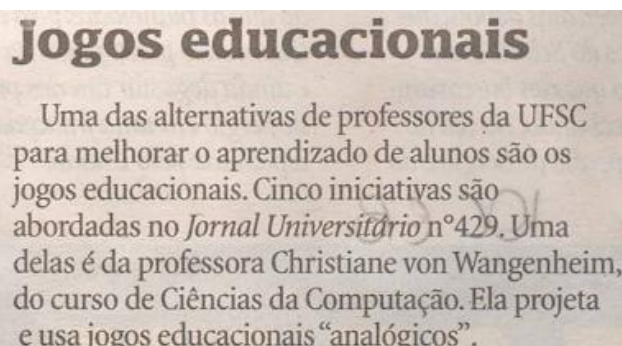
**Perda de
dinamismo**

Os setores da indústria que mais perdem dinamismo em Santa Catarina, seja pela queda nas exportações ou pela substituição por produtos importados, de outros países ou de outros estados, são justamente os mais intensivos em mão de obra. As evidências dessa desindustrialização relativa serão repassadas hoje pelo professor Silvio Cario, do Departamento de Economia da UFSC, em reunião de diretoria da Fiesc. Pior é que os dados do Caged divulgados ontem, mostram que o emprego formal em agosto encolheu apenas na agricultura, mas ficou abaixo do esperado em todos os setores, até na construção civil.

Diário Catarinense - Estela Benetti

“Jogos educacionais”

Professores da UFSC / Aprendizado dos alunos / Jogos educacionais / Jornal Universitário /
Professora Christiane Von Wangenheim / Curso de Ciências da Computação



Jogos educacionais

Uma das alternativas de professores da UFSC para melhorar o aprendizado de alunos são os jogos educacionais. Cinco iniciativas são abordadas no *Jornal Universitário* nº429. Uma delas é da professora Christiane von Wangenheim, do curso de Ciências da Computação. Ela projeta e usa jogos educacionais “analógicos”.

Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Angela e a UFSC”

Candidata á prefeitura de Florianópolis / Angela Albino / PC do B / UFSC / Quartel general /
Rua Deputado Antônio Edu Vieira



Notícias do Dia – Caderno Plural

“Perfil de um biografista”

Escritor Lira Neto / Palestra / Auditório do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC /
11ª Semana do Jornalismo da UFSC / Biografias

Perfil de um *biografista*

Semana de Jornalismo. Lira Neto fala de sua trajetória em palestra na Capital

INGRID FAGUNDEZ
plural@noticiasdodia.com.br

Autor de biografias de sucesso, o escritor Lira Neto faz palestra hoje às 20h, no auditório do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), na Capital. O evento faz parte da 11ª Semana de Jornalismo da Universidade, que termina nesta sexta.

Acostumado a contar a vida dos outros – recentemente o biografista lançou o primeiro volume de uma trilogia sobre a vida de Getúlio Vargas, “Getúlio, 1882 - 1930: Dos Anos de Formação à Conquista do Poder” – Lira vai falar sobre a sua trajetória profissional. E que trajetória. O cearense de 48 anos escreveu as biografias de José Alencar, de Padre Cicero e da cantora Maysa.

As duas primeiras lhe renderam o prêmio Jabuti de melhor biografia em 2007 e 2009. A história da artista virou minissérie de TV em 2009.

Com o livro sobre Getúlio, lançado neste ano, Lira Neto dá início a seu projeto de escrever três volumes sobre o líder político, trilogia anunciada pela editora Companhia das Letras como a “biografia mais completa escrita sobre um político brasileiro”. Para concluir a obra, ele se dedicou dois anos e contou com a ajuda de seis pesquisadores. O livro, no entanto, está causando polêmica no mundo literário, porque apresentou como inéditos documentos que, segundo outros autores, já haviam sido publicados há vários anos.

Polêmicas a parte, Lira Neto se consolidou no ramo ao publicar biografias que fizeram sucesso editorial. Seu começo na área foi com Fernando Morais, que lhe contratou nos anos 1990 para a pesquisa de um livro que pretendia escrever. Na palestra, o autor deve contar essas e outras histórias.

Na UFSC. Lira Neto escreveu biografias de sucesso, como de Getúlio Vargas e José Alencar, e encerra a semana

O quê: Palestra de encerramento da Semana de Jornalismo da UFSC, com Lira Neto.
Quando: Hoje, 20h.
Onde: Auditório do CCE da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9351.
Quanto: Gratuito.

Notícias do Dia Especial

“Inspeção fica para 2013”

Pontes Pedro Ivo Campos e Colombo Machado Sales / Problemas nas estruturas / Inspeção / Falta de recursos / Departamento Estadual de Infraestrutura - Deinfra / Consórcio Pontes Sul / Engenheiro Gilberto Scafuro / Curso de Engenharia da UFSC / Professor Ivo José Padaratz



EDITOR: Rodrigo Lima | rodrigolima@noticiasdodia.com.br | @rodrigolima_ND

Inspeção fica para 2013

Pontes. Diagnóstico dos problemas das estruturas está programado para 11 meses após previsão inicial

EVERTON PALAORO
everton@noticiasdodias.com.br
@palaoro_ND

A inspeção nos pilares das pontes Pedro Ivo Campos e Colombo Machado Sales foi adiada por falta de recursos. O Deinfra (Departamento Estadual de Infraestrutura) promete fazer o diagnóstico dos problemas das estruturas que ligam a Ilha ao Continente a partir de janeiro do ano que vem, 11 meses após a previsão inicial.

O presidente do órgão, Paulo Meller, disse que o contrato com a empresa que fará o laudo das pontes foi assinado em julho, mas a ordem de serviço só será liberada em

2013. O problema foi causado por falta de verbas. “Tivemos cortes no orçamento do Deinfra e precisamos fazer algumas readequações. Essa e outras duas obras pequenas ficaram para o orçamento do ano que vem”, justificou.

Os pilares das pontes apresentam sinais de deterioração, devido ao longo período sem manutenção. Em alguns pontos, o concreto se desprendeu e a ferragem exposta está corroída pela ferrugem. Apesar da aparente gravidade do problema, Meller classificou a inspeção como “rotineira”. Essa será a primeira avaliação estrutural já feita nas pontes.

O Consórcio Pontes Sul venceu

a licitação e vai receber R\$ 1,49 milhão pela tarefa. Os técnicos terão 165 dias para inspecionar as pontes. Depois de receber o estudo, o Deinfra vai abrir nova licitação para contratar uma empreiteira.

Quando o Deinfra lançou o edital para a inspeção, em novembro de 2011, o Notícias do Dia ouviu dois especialistas. Para o engenheiro Gilberto Scafuro, os procedimentos de manutenção devem ser frequentes. O professor do curso de engenharia da UFSC, Ivo José Padaratz, destacou o prejuízo financeiro com o desleixo das obras públicas: “Dependendo da etapa, o custo pode multiplicar por cinco. O valor cresce ao longo do tempo”.

Deinfra faz avaliações frequentes nas pontes

Segundo o Deinfra, há nove anos, não é feita uma vistoria geral na ponte Colombo Sales, inaugurada em 1975. A primeira e última ocorreu em 2003. A inspeção foi realizada após um acidente em uma das galerias da estrutura. O incidente causou o maior apagão da história da capital catarinense.

Por outro lado, a ponte Pedro Ivo Campos, aberta em 1991, nunca recebeu atenção especial, mesmo operando com quatro vezes mais para a capacidade projetada. Atualmente, mais de 170 mil veículos passam pelas pontes diariamente. O projeto previa a circulação de 40 mil. O órgão explicou que realiza operações tapa-buracos rotineiramente e que técnicos do Deinfra fazem avaliações frequentes.

SINAIS
Ferragens expostas nas pontes Pedro Ivo e Colombo Sales apresentam ferrugens

Saiu no **ND**



Na edição de 9 de novembro de 2011, o Notícias do Dia revelou que as pontes estavam esquecidas e com vários problemas nas estruturas

Diário Catarinense – Caderno Kzuka

“Para fazer o bem”

Luisa Karan / Intercâmbio voluntário / Quênia / Curso de Secretariado Executivo da UFSC / Aiesec

Para fazer O BEM

“Você costuma ajudar outras pessoas? Pois é muito provável que, depois de conhecer a história da universitária que passou dois meses encarando um intercâmbio voluntário em uma favela no Quênia, seu conceito sobre fazer o bem mude bastante.”

texto TAÍS SHIGEOKA fotos ARQUIVO PESSOAL

Luisa Karan, 21 anos, é ex-aluna do Catarinense e, quando tinha 16, fez high school na Alemanha. Foi lá, onde é muito comum estudantes se formarem no ensino médio e partirem para atuar como voluntários em outros países, que surgiu seu interesse de ir à África fazer, de fato, algo por alguém. Além disso, ressalta Luisa, essa vontade de ajudar o próximo foi ainda mais incentivada pela base escolar e familiar que recebeu.

– A educação que tive em casa me motivou muito, tanto que, desde o momento em que contei sobre meu desejo de “me jogar”, tive total suporte e apoio – lembra.

Enquanto cursava Secretariado Executivo na UFSC, ela conheceu a Aiesec, uma organização mundial focada em intercâmbios voluntários para universitários, que a ajudou a colocar seus planos em prática, no início deste ano.

Inicialmente, a intenção era dar aulas na favela de Ki-bera, a maior do mundo, que fica no Quênia. Porém, por conta de alguns problemas, Luisa e sua parceira no projeto, uma brasileira de Santa Maria (RS), precisaram ser realocadas para outra favela, a Mathare.

Lá, elas trabalharam no Mumo Educational and Orphanage Centre, escola na qual 34 crianças, de 2 a 16 anos, do maternal a 8ª série, dividiam um único cômodo de 15m² em uma casa de pau a pique alugada. A situação era tão precária que a dupla decidiu fazer mais do que ensinar, já que muitos estudantes passavam fome e sede, não tinham material escolar, uniforme e nem calçados.

Diante das dificuldades, a ideia foi encontrar padrinhos no Brasil para cada um dos estudantes, que doariam R\$ 60 para a compra de um kit de uniforme e material. Como a arrecadação foi muito superior ao que esperavam, sobrou grana para reformar totalmente a escola.

O resultado ficou incrível, e as crianças amaram. Porém, mesmo antes de ganharem tudo isso, Luisa conta que recebeu muito carinho durante o todo o tempo em que esteve lá. Era como se todas fossem suas filhas. Por isso, a hora do adeus foi tão difícil.

– Depois de dois meses, retornei ao Brasil decidida a mudar de vida. Me decepcionei muito com a vida fútil que levamos aqui. E, sem ser hipócrita, participo dessa vida. Tranquei meu curso na faculdade a fim de escolher algo que, futuramente, me permita dar ao mundo muito mais. Escolhi o curso de Direito, pois quero ir para a área internacional, que trata de conflitos e assuntos globais, mas relacionados à sociedade – explica.

Atualmente, Luisa está fazendo cursinho para prestar vestibular no final do ano. Alguém aí duvida que, com toda essa determinação, ela vai conseguir?

“Decidi que deveria fazer algo de concreto e tentar, com minhas próprias mãos, fazer do mundo um lugar melhor. Pode parecer besteira para alguns, mas não é para mim.”

03 SETEMBRO, 21/09/2012

CLIPPING DIGITAL

20/09/2012

[Encontro de Sustentabilidade Costeiro Marinho ocorre até sábado](#)

[Começa nesta sexta-feira em Florianópolis o 19º Floripa Teatro - Isnard Azevedo](#)

[Volta Fria: água está contaminada](#)

[Ministério Público de Santa Catarina retira brasão do Estado do logotipo](#)